

Clientes estão desorientados

Da Redação

Com Agência Estado

Analistas financeiros não têm dúvidas: o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) decidiram antecipar de setembro para o final de maio a mudança na contabilização do valor dos títulos em carteira dos fundos para evitar perdas maiores para os investidores (*leia quadro na página 15*). Especialistas dizem que a mudança em setembro provocaria perdas ainda maiores para os investidores, o que poderia manchar a imagem do governo às vésperas das eleições. O diretor de produtos de investimentos do Bank Boston, Maurício D'Amico, disse ontem que os clientes estão desorientados e com medo de perder ainda mais. Segundo ele, alguns chegam a perguntar porquê não foram avisados antes que as mudanças ocorreriam.

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, admitiu ontem que deveria ter feito a mudança ainda antes de maio. "Se eu voltasse atrás, e pudesse ter feito diferente, teria feito o ajuste da marcação a mercado antes", afirmou Fraga. "Quando tomamos a decisão de fazer a marcação a mercado de forma gradual, dando um período de adaptação, nos pareceu que fazia sentido. Depois, quando vimos que a reação dos fundos foi muito heterogênea, verificamos que poderia ser injusto com pequenos cotistas. Então decidimos antecipar."

Na verdade, a regra de marcar os títulos a mercado existia desde 1995, mas muitos bancos deixaram para fazer o ajuste nos últimos meses do prazo de adaptação e foram surpreendidos pela decisão do Banco Central na quarta-feira passada. Com isso, quem tinha investimentos em fundos de bancos que se anteciparam à decisão não teve perdas, porque os prejuízos foram diluídos ao longo do período de ajuste. Quem tinha investimentos em fundos que se anteciparam à decisão não teve perdas, porque os prejuízos foram diluídos ao longo do período de ajuste.

Na segunda-feira, dos 466 fundos DI que divulgaram o resultado, 38 continuaram apresentando rentabilidade negativa. Entre os 565 de renda fixa, 83 tiveram perdas. Ele explicou que, com o mercado mais turbulento, o risco dos papéis aumenta e eleva o valor do prêmio exigido pelo mercado. Ou seja, quem quer se desfazer dos papéis tem de vender por um valor menor do que comprou, provocando prejuízos aos cotistas. "O problema é que a mudança ocorreu num momento mais agitado por causa das eleições presidenciais."

A tendência, conforme Colombo, é de que os bancos lancem produtos diferenciados: um apenas com papéis de curto prazo, mais conservador, e outro com títulos de longo prazo, com risco maior para oferecer uma rentabilidade melhor. Algumas instituições já confirmaram que podem lançar esta semana novos produtos, só estando aguardando a autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

AJUSTE DIFÍCIL

A maioria dos bancos que adotou a marcação a mercado antes do prazo estão os grupos estrangeiros, como Citibank, Bank Boston, HSBC, Bank of America e J.P.Morgan. As grandes instituições de varejo, como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal optaram por fazer o ajuste mais lentamente. Os fundos desses bancos amargam perdas expressivas. Segundo o diretor da Consultoria Money Maker, Fábio Colombo, uma das razões que explicam a continuidade das perdas em alguns fundos na segunda e terça-feira é o nervosismo do mercado, além de os administradores terem papéis de longo prazo em suas carteiras.

Na segunda-feira, dos 466 fundos DI que divulgaram o resultado, 38 continuaram apresentando rentabilidade negativa. Entre os 565 de renda fixa, 83 tiveram perdas. Ele explicou que, com o mercado mais turbulento, o risco dos papéis aumenta e eleva o valor do prêmio exigido pelo mercado. Ou seja, quem quer se desfazer dos papéis tem de vender por um valor menor do que comprou, provocando prejuízos aos cotistas. "O problema é que a mudança ocorreu num momento mais agitado por causa das eleições presidenciais."

A tendência, conforme Colombo, é de que os bancos lancem produtos diferenciados: um apenas com papéis de curto prazo, mais conservador, e outro com títulos de longo prazo, com risco maior para oferecer uma rentabilidade melhor. Algumas instituições já confirmaram que podem lançar esta semana novos produtos, só estando aguardando a autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).